

Anos de ruptura

Abertura

Conta-se que, no dia 13 de maio de 1888, quando o chefe do gabinete de ministros, o barão de Cotegipe, se aproximou para beijar a mão da princesa Isabel, ela lhe perguntou:

– *Então, sr. barão, ganhei ou não ganhei a partida?*

Ele respondeu:

– *Ganhou a partida, mas perdeu o trono.*

Se esse diálogo entre o barão e a princesa de fato existiu, ninguém sabe. O fato é que o barão estava com a razão. Um ano e meio depois da Lei Áurea, a 15 de novembro de 1889, foi proclamada a República no Brasil.

Mas a monarquia brasileira não caiu apenas por causa da abolição da escravatura. Outros acontecimentos favoreceram a substituição do regime monárquico pelo republicano.

Nesta aula discutiremos como, a partir de 1870, surgiram as condições de declínio do Império.

Movimento

A abolição sem indenização

Você viu, nas Aulas 17 e 18, que a questão da mão-de-obra preocupava bastante a elite política e econômica do Brasil. Em 1850, pressionado pelo governo inglês, o governo imperial decretara o fim da entrada de novos escravos africanos no país. Com a Lei do Ventre Livre, em 1871, o Império indicava que pretendia acabar com a escravidão, mas de maneira muito lenta e gradual.

A estratégia era empurrar, para o mais tarde possível, o fim dessa instituição que já durava mais de três séculos. Mas isso não foi possível: a partir de 1880, a pressão pelo fim da escravidão cresceu sem parar.

Crescia também, sem parar, a preocupação dos senhores de escravos. Ficariam sem trabalhadores? Perderiam o capital investido na compra dos escravos?





Acesse: <http://fuvestibular.com.br/>



Sobre a futura abolição do trabalho escravo no Brasil, veja o que disse o barão de Cotegipe:

Eu estou convencido de que o Brasil não há de morrer por falta de escravidão, mas não posso deixar de ter na maior consideração as dificuldades desta liquidação que a política aconselha que se faça com o menor prejuízo das fortunas adquiridas em boa fé (...). Eu me refiro às grandes desgraças no sul dos Estados Unidos. Se aquela grande nação pôde resistir à extinção brusca e violenta do elemento servil é porque a parte importante do Norte não dependia do trabalho escravo; mas as desgraças que pesam sobre o Sul são tantas e tamanhas que em meio século talvez não possam ser reparadas.

Citado por Luiz Koshiba e Denise M. F. Pereira, *História do Brasil*, p. 238-239

O exemplo norte-americano era constantemente lembrado pelos brasileiros. Nos Estados Unidos, o trabalho escravo existia apenas nos estados do Sul, e era usado principalmente nas grandes plantações de fumo e algodão. No Norte, industrial, não havia escravidão. Em 1860, tomou posse o presidente Abraham Lincoln, defensor do abolicionismo. Os Estados do Sul resolveram romper com os “Estados Unidos” e formaram a **Confederação do Sul**. Numa violenta guerra civil, a chamada **Guerra de Secessão**, enfrentaram-se os nortistas da União e os sulistas da Confederação. Após quatro anos de guerra, o Norte venceu, e a escravidão acabou nos Estados Unidos.

Em tempo

Havia o perigo de acontecer o mesmo no Brasil? Pense um pouco... No Brasil, a escravidão estava em todo lugar. Onde quer que se andasse, permanecia-se em uma sociedade escravista. Além do mais, o uso do trabalho escravo era generalizado, não existia apenas nas grandes lavouras. Até mesmo pessoas de pequenas posses possuíam um ou dois escravos. Era comum, principalmente nas cidades, colocar-se escravos e escravas “no ganho”, ou seja, alugá-los como carpinteiros, pedreiros, cozinheiras, prostitutas... Também era comum que ex-escravos, libertos, comprassem escravos. Ter escravo, no Brasil, não dava só poder econômico: representava também **prestígio social**.

Pausa

Já deu para perceber que a escravidão norte-americana foi bastante diferente da brasileira. Escreva um pequeno texto, alinhando as principais diferenças que marcaram as duas sociedades escravistas. Explique por que, no Brasil, a escravidão não terminou da mesma maneira que nos Estados Unidos.

A partir de 1880, o **movimento abolicionista** se intensificou. O objetivo era conseguir apoio para acabar com a “mancha negra”. Os advogados não defenderiam os senhores de escravos; os militares não perseguiriam os escravos fugidos. Gente de condição social diversa participou do movimento: de Joaquim Nabuco, parlamentar pertencente a uma família de grandes proprietários rurais de Pernambuco, até pessoas negras ou mestiças, de origem pobre, como José do Patrocínio, André Rebouças e Luís Gama.

Em tempo

Os abolicionistas fundaram clubes, jornais e associações, como a Sociedade Brasileira contra a Escravidão, o Clube Abolicionista dos Empregados do Comércio e a Sociedade Libertadora da Escola de Medicina.

Um grupo de grande importância que se formou na época, em São Paulo, foi o dos Caifazes. Liderados pelo advogado Antônio Bento, o grupo organizava fugas e sublevações de escravos nas fazendas. (Francisco Alencar, Lúcia Carpi e Marcus Venício Ribeiro, *História da sociedade brasileira*, p.166)

O sentimento geral era o de que a escravidão não tardaria a ser extinta. Em 1880, havia um milhão e duzentos mil escravos; oito anos depois, esse número caíra para cerca de 750 mil. Ao mesmo tempo, crescia a quantidade de imigrantes que vinham para o Brasil: só em 1888, entraram cerca de 130 mil, principalmente italianos.

Dois eram as preocupações dos senhores de escravos. Em primeiro lugar, como obrigar os ex-escravos a continuar trabalhando? Para a maior parte deles, liberdade era sinônimo de não trabalhar. Como transformá-los, então, em trabalhadores disciplinados e ordeiros?

Um outro ponto era o da indenização pela perda da “propriedade”. Os donos de escravos haviam investido capital na compra dos escravos, e achavam-se no direito de ser indenizados pelo Império. Apesar das pressões, a abolição foi feita sem nenhuma indenização.

Você acha que os proprietários de escravos, sentindo-se prejudicados, continuariam a apoiar o Império?

A Guerra do Paraguai e o braço forte dos militares

Apesar da vitória brasileira, a **Guerra do Paraguai** foi outro acontecimento que enfraqueceu o Império. Vejamos por quê.

Você viu, na Aula 15, como eram difíceis as relações do Brasil com os vizinhos do Prata. Com o Paraguai, o Brasil sustentou uma longa e terrível guerra de seis anos.

Com um país sem saída para o mar, bloqueado pelo Brasil e pela Argentina, o presidente paraguaio, Francisco Solano López, ordenou a invasão do Mato Grosso, no Brasil, e das províncias de Entre-Rios e Corrientes, na Argentina.

O Exército paraguaio estava bem treinado e bem armado, e levou de roldão o desorganizado Exército brasileiro. Sentindo-se ameaçados pelo expansionismo do Paraguai, a Argentina e o Uruguai resolveram formar com o Brasil a **Tríplice Aliança**.

O então marquês de Caxias assumiu o comando das forças aliadas, reorganizou-as e obteve a vitória de Humaitá, em 1867. A partir daí, o Exército paraguaio foi perdendo terreno. Em 1869, a capital paraguaia, Assunção, foi invadida e ocupada. No ano seguinte, o próprio Solano López morreu nos combates.



A ilustração acima retrata a batalha do Riachuelo, na Guerra do Paraguai.

O mapa mostra o território pretendido pelo Paraguai.

Em tempo

Veja algumas das amargas lembranças de Dionísio Cerqueira, ex-combatente brasileiro na Guerra do Paraguai:

Perdemos cem mil dos nossos melhores irmãos, heróis ignorados; e quase consumamos o extermínio de um povo valoroso que soube defender heroicamente o solo sagrado de sua pátria. Antes da guerra, o Paraguai tinha um milhão e trezentos mil habitantes; depois dela não iam muito além de duzentos mil! Mais de um milhão pereceram nessa campanha duríssima.

Citado por Elza Nadai e Joana Neves, *História do Brasil*, p. 163

A Guerra do Paraguai fortaleceu o sentimento nacionalista dos brasileiros, em especial dos militares. Encarregado da defesa do Império “civilizado” contra o “bárbaro” Paraguai, o Exército brasileiro começou a exigir uma participação mais ativa na política.

Os políticos do Império, no entanto, não viam com bons olhos o crescimento da influência militar. Tinham medo de que os generais brasileiros, a exemplo do que acontecia na América Espanhola, viessem a se tornar caudilhos e ameaçassem a estabilidade do Império, tão duramente alcançada.

Pouco a pouco, uma parte da oficialidade brasileira foi aderindo à República. Era influenciada pelas idéias novas que entraram no país a partir de 1870.

Ordem e progresso eram as palavras de ordem da **filosofia positivista**. Benjamin Constant, tenente-coronel e professor da Escola Militar, foi um dos principais propagandistas dessas idéias no Exército. Em suas pregações aos cadetes, Constant defendia a necessidade de uma República militar e autoritária para que houvesse progresso no país.

Pausa

Considerando-se verdadeiros patriotas, os militares chamavam os políticos civis de “casacas”. Escreva um pequeno texto apontando os principais motivos que levaram o Exército a deixar de apoiar o Império.

Contra o centralismo imperial

Você deve estar pensando: quanta gente importante insatisfeita com o governo imperial! Espere um pouco, porque ainda tem mais...

As idéias republicanas entraram também nas faculdades, e muitos intelectuais passaram a fazer propaganda das vantagens do regime republicano em comparação ao monárquico. Em 1870, foi organizado, na cidade do Rio de Janeiro, o **Partido Republicano** que, em dezembro, lançou o **Manifesto Republicano**. Veja alguns trechos desse manifesto:

Neste país, que se presume constitucional, acontece por defeito do sistema que só há um poder ativo, onipotente, perpétuo, superior à lei e à opinião, e é esse justamente o poder sagrado, inviolável e irresponsável (...). A própria guerra exterior que tivemos de manter por espaço de seis anos deixou ver (...) o quanto é impotente e desastroso o regime da centralização para salvaguardar a honra e a integridade nacional. A autonomia das províncias é para nós (...) um princípio cardeal e solene que inscrevemos em nossa bandeira (...). Somos da América e queremos ser americanos.

Citado por Luiz Koshiba e Denise M. F. Pereira, *História do Brasil*, p. 239

Havia muita reclamação das províncias, principalmente de **São Paulo**, em relação à centralização imperial. Embora fosse a área economicamente mais ativa, graças ao café, São Paulo tinha menos expressão política que o Nordeste.

Essa centralização conservadora, que garantira a unidade e a estabilidade do Império, agora não era mais necessária. São Paulo queria autonomia para administrar seus negócios, sem tanta interferência da Corte. Por isso, os fazendeiros de café do oeste paulista apoiaram, em 1873, a fundação do Partido Republicano Paulista.

República, para os paulistas, era sinônimo de **federação**. Nas repúblicas federativas, os Estados têm autonomia. Autonomia significaria o controle, pelos Estados, das forças militares, da cobrança dos impostos, da importação de imigrantes. Isso era tudo o que São Paulo queria.

“Somos da América e queremos ser americanos.” Qual a intenção dos redatores do Manifesto Republicano ao fazer essa afirmação?

Pausa

Se o Império passou a representar o atraso, a República era a esperança de progresso. Ainda mais que a perspectiva de um Terceiro Reinado não animava ninguém. Imagine o desânimo com o governo da princesa Isabel, casada com um conde francês bastante antipatizado pela população do Rio de Janeiro.

O governo imperial ainda tentou estabelecer uma série de reformas, por meio do ministério liberal comandado pelo visconde de Ouro Preto. Mas, nada feito. No dia 11 de novembro de 1889, civis e militares reuniram-se com o marechal Deodoro da Fonseca, figura de prestígio no Exército, para convencê-lo a liderar o movimento de derrubada do regime.

Conservador, amigo de Pedro II, Deodoro resistia à idéia de pôr fim à monarquia. Para ele, o problema era apenas de ordem militar. Mas, diante de boatos sobre a reação agressiva do visconde de Ouro Preto, que teria mandado prendê-lo, Deodoro marchou para o Ministério da Guerra, à frente da tropa, na manhã de 15 de novembro. No dia seguinte, a queda do império estava consumada. Dias mais tarde, a família real partia para o exílio na Europa.

Derrubada a monarquia, grandes desafios esperavam os republicanos vencedores. O principal deles era construir uma nação republicana. Vários eram os projetos; diferentes eram as propostas. O que fazer? Veja na próxima aula.

Últimas palavras

Exercício 1

Releia o item **A abolição sem indenização** e enumere as principais diferenças entre as duas sociedades escravistas, a norte-americana e a brasileira.

Exercício 2

Releia o item **A Guerra do Paraguai e o braço forte dos militares** e cite os principais motivos que levaram parte do Exército a deixar de apoiar o Império.

Exercício 3

Releia o item **Contra o centralismo imperial** e explique por que, para os paulistas, república queria dizer federação.

Exercícios